

AUTOPACIFICAÇÃO: OPÇÃO DA GRAFOPROÉXIS PARA A SUPERAÇÃO DOS RESQUÍCIOS BELICISTAS

Self-pacification: the Option of Graphoproexis for Overcoming Bellicist Remnants

Geraldo José Hillesheim

Graduado em Filosofia, funcionário público federal, voluntário da Conscienciologia desde 2009, atualmente voluntário da IC-Tenepes, tenepessista desde 2010, verbetógrafo.

gj.hilles@gmail.com

Palavras-chave

Autopacificação
Desassédio
Proéxis
Reciclagem

Keywords

Self-pacification
Deintrusion
Proexis
Recycling

Resumo:

A grafoproéxis é a aplicação na proéxis da mentalsomaticidade como elemento de construção de megagescon interassistencial e pano de fundo para reciclagens intraconscenciais a partir dela. O artigo tem por finalidade demonstrar o papel da grafoproéxis na superação dos traços belicistas do autor promovendo a autopacificação. O autor faz uma análise das circunstâncias, tais como, família, mesologia e contextos que o levaram a mimetizar e consolidar traços temperamentais bélicos na fase preparatória desta existência e de que forma a Conscienciologia e a escrita de verbetes ajudaram a reciclar condutas, valores e ações. A partir da contextualização do temperamento belicista do autor, evidencia o papel da grafoposenidade enquanto técnica de autodesassédio na autopesquisa, faz cotejo entre a produção mentalsomática do autor e o conceito de grafoproéxis, além de demonstrar a relação da grafoproéxis a autopacificação. Nas considerações finais, o autor relaciona, notadamente, a transformação dos traços belicistas em novas condutas cosmoéticas.

Abstract:

Graphoproexis is an application in the proexis of mentalsomaticity, as an element to create interassistencial megagescons and a backdrop to generate intraconsciential recyclings. The article aims to demonstrate the role of graphoproexis in overcoming the author's bellicist traits by promoting self-pacification. The author analyzes the circumstances, such as family, mesology, and contexts that led him to mimic and consolidate warlike temperamental traits in the preparatory phase of this existence and how conscienciology and the writing of verbets helped to recycle conducts, values, and actions. Based on the contextualization of his bellicist temperament, the author highlights the role of graphothosenity as a technique of self-deintrusion in self-research, compares his mentalsomatic production and the concept of graphoproexis, in addition to demonstrating the relationship between graphoproexis and self-pacification. In the final remarks, the author relates, notably, the transformation of bellicist weaktraits into new cosmoethical conducts.

INTRODUÇÃO

Artigo. O artigo apresenta a importância da grafopensidade na programação existencial mentalsomática e na consecução das reciclagens intraconscientes de traços de comportamento belicista do autor.

Autopacificação. A autopacificação íntima enquanto reciclagem proexogênica sempre se mostrou bastante evidente para o autor, notadamente diante das ponderações autorreflexivas de condutas, posicionamentos e temperamento.

Consideração. Com a experiência da escrita de verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia, questionamentos sobressaíram no desdobramento das reciclagens empreendidas. No tocante ao artigo, cabe a pergunta: por que a proéxis do autor está inserida em escola de esclarecimento eminentemente grafopensênica?

Justificativa. A partir da opção da escrita de textos coadjuvantes da autopacificação na perspectiva do paradigma consciencial, o autor observou a necessidade de elaborar artigo conscienciológico para evidenciar a autossuperação de traços belicistas apoiada na programação existencial mentalsomática.

Objetivos. O objetivo do artigo é demonstrar o papel da grafoproéxis na qualidade de instrumento de renovação do temperamento na perspectiva da autopacificação íntima.

Metodologia. A metodologia usada para atingir o objetivo proposto passa pela análise avaliativa das autovivências, apontamentos pessoais em cursos, leituras, reflexões e pesquisa bibliográfica de obras conscienciológicas.

Secções. Este artigo é organizado em 3 partes:

1. Contextualização do Temperamento Belicista do Autor.
2. Escrita Conscienciológica Desassediante.
3. Grafoproéxis e Autopacificação.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMPERAMENTO BELICISTA DO AUTOR

Origens. Segundo Vieira, (2014, p. 223), “Se você tem curiosidade de saber a origem dos traços da sua personalidade, analise a força da influência de suas tendências na vida pessoal.”

Paternidade. Sob a ótica da beligerância, a despeito dos traços de ambos, o pai era violento, rixoso, reativo e esquentado e a mãe geniosa, orgulhosa e reativa.

Mesologia. Apesar de ter vivido a primeira infância no centro da capital paranaense, aos 7 anos foi morar em bairro violento e perigoso da periferia de Curitiba, envolvendo-se, frequentemente, em desavenças, brigas e discussões, muitas vezes chegando as vias de fato com os colegas da escola e amiguinhos da vizinhança.

Brincadeiras. As brincadeiras preferidas do autor evoluíam contextos de “capa e espada”, guerras, “*bang-bang*” com os “amigos imaginários”.

Dilema. Até aos 11 anos de idade, primeira fase da adolescência, o dilema do autor era ir para o colégio militar ou para o seminário. A escolha recaiu para a vida religiosa.

Seminário. Aos 14 anos foi para seminário católico, vivendo durante 6 anos em colégio interno. Ambiente castrador, brutal, competitivo e tempestuoso. Havia brigas quase diárias entre os internos. As querelas, atritos e rixas formavam o holopensene do local. Nem todo ambiente com aparência pacífica promove a pacificação íntima.

Socin. De volta a sociedade intrafísica, após 6 anos de internato, as automimeses do temperamento belígero estavam consolidadas e presentes no cotidiano pensênico do autor. Para exemplificar, eis listagem, em ordem alfabética de 10 traques:

01. **Antagonismo.**
02. **Arrogância.**
03. **Inflexibilidade.**
04. **Impaciência.**
05. **Intransigência.**
06. **Irritabilidade.**
07. **Pedantismo.**
08. **Prepotência.**
09. **Radicalismo.**
10. **Reatividade.**

Princípio. Face ao contexto apresentado, o começo da fase preparatória do autor foi conturbado, e pode ser atribuída ao princípio da atração dos semelhantes. *Similia similibus*.

Correlação. Ao correlacionar temperamento dos pais, mesologia, temperamento e experiências pessoais às escolhas feitas pelo autor no curso intermissivo, é possível aduzir, por hipótese, que o con-

texto da ressonância é cenário holopensênico irrefragável de próxis recicladora dos autotrafáres relacionados ao belicismo.

Autonomia. Apesar de fatores externos encaminharem o autor a repetição de padrão pensênico de outras vidas, a consciência tem o livre arbítrio de proporcionar a si própria as mudanças necessárias à evolução. De acordo com Haymann (2015, p. 55):

Fatores holossomáticos e mesológicos têm potencial para interferir na manifestação consciencial, porém não são absolutos, caso contrário as conscins seriam apenas máquinas orgânicas hipercomplexas, comandadas por algoritmo interno pré-determinados, insuperáveis como a Genética e a Paragenética, e por estímulos ambientais externos, sem possuir qualquer autonomia real quanto às deliberações pessoais.

IIPC. No ano de 1992, em palestra gratuita, o autor conhece a Conscienciologia, mas desperdiça a chance de começar a reciclagem pensênica não admitindo para si as ideias apresentadas. O pedantismo ainda reverberava na manifestação do autor.

Oportunidade. No ano de 2006, diante de uma crise existencial, nova oportunidade se apresenta ao autor e as sincronicidades o levam a participar do Curso Integrado de Conscienciologia (CIP). A partir de então, efetivamente, as reciclagens conscienciais têm início.

Verbete. No ano de 2013, o autor escreve seu primeiro verbete intitulado “Templariologia”.

II. ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA DESASSEDIANTE

Autodesassédio. O autodesassédio intraconsciencial é o movimento pró-evolutivo, cosmoético orientado a modificar rotinas e hábitos pensênicos enraizados na vivência multimilenar da consciência a partir, notadamente, da vontade e da autopesquisa.

Autopesquisa. A pesquisadora Seno (2013, p. 39), propõe definição para autopesquisa, “é a pesquisa da consciência por si própria, buscando maior autoconhecimento e utilizando, ao mesmo tempo, o máximo de instrumentos pesquisísticos disponíveis no micro universo consciencial e no Cosmos.”

Escrita. Dentre os diversos instrumentos à disposição do autopesquisador, a escrita é técnica fundamental para difundir achados pesquisísticos renovadores de ideias, condutas e rotinas. O desassédio acontece no momento que a cosmovisão de determinado assunto eclode na intraconsciencialidade e pode ser compartilhado a partir dos achados pesquisísticos.

Transformação. Diante dos fatos e parafatos vivenciados pelo autor, surgiu a pergunta: Por que não usar da escrita como ferramenta evolutiva para transformação dos *trafares* em *trafores*?

Tares. A escrita conscienciológica é técnica gráfica sustentadora da autopesquisa, oportunizando outros a conhecê-la e impulsionando novas heterorreciclagens. Escrita: *tares* atacadista.

Amparadores. Quando a escrita é cosmoética, esclarecedora e de amplo espraiamento de ideias, os amparadores extrafísicos de função estão presentes incentivando e inspirando o escritor.

Academia. Na Conscienciologia, o propósito do ato de escrever vai além das teses acadêmicas eletrônicas, o pesquisador se imiscui com a pesquisa. O resultado é o sobrepassamento do assunto aliado a introspecção das realidades vivenciadas pelo investigador levando a uma intersubjetividade teática e efetivo crescendo *trafares-trafores*.

Anotações. O desassédio autopensênico começa com as anotações pessoais esparsas, diárias, confluindo para o arcabouço de qualquer *gescon* teática.

Inexistência. Do ponto de vista da Pesquisologia, inexistente autopesquisa completa sem os apontamentos dos fatos e parafatos envolvidos na investigação. A ortografopensinidade sintetiza os resultados, aponta rumos, demonstra neoverpons, e sustenta neossinapses, além de eliminar os mal entendidos, dúvidas e pontos cegos. O desassédio se fundamenta na *glasnost*.

Incongruência. De acordo com Cordioli (2019, p.462) “Quem domina a expressão verbal e não escreve nada em favor dos outros, tenderá a ter uma próxis incompleta”. Maior incongruência cosmoética é guardar para si os exemplos motivadores identificados na autopesquisa.

Gescon. Na casuística do autor, até o ano-base 2020, os verbetes da enciclopédia da Conscienciologia são as *gescons* conscienciais colaborativas para o desassédio pessoal e grupal. À medida que o autor se propunha a escrever os verbetes, evidenciavam-se os pontos cegos a serem reciclados. Eis, lista em ordem cronológica dos verbetes apresentados em tertúlias conscienciológicas:

1. **Templariologia, ano-base 2013.**
2. **Globalização, ano-base 2014.**
3. **Corrida armamentista, ano-base 2015.**
4. **Belicismo religioso, ano-base 2016.**
5. **Reciclagem da culpa religiosa, ano-base 2018.**

Tertularium. Na defesa dos trabalhos em ambiente otimizado, no Tertularium se observou campo energético especializado nos desassédios mentaissomáticos dos grupos envolvidos no âmbito

dos temas dos verbetes. A escrita alcançou consciências do grupocarma que necessitavam participar das reciclagens juntos do autor. De acordo com Almeida (2014, p.55), “A rigor, não existe conclusão alcançada com as autopesquisas, sem utilidade para os outros.”

III. GRAFOPROÉXIS E AUTOPACIFICAÇÃO

Definologia. *Autopacificação: Opção da Grafoproéxis para Superação dos Resquícios Belicistas* é conjunto de práticas grafopensênicas associadas a proéxis, capazes de promover a reciclagem intra-consciencial dos traços de temperamentos antievolutivos, sobretudo, o temperamento belicista ainda não modificado.

Comportamento. No comportamento belicista, a consciência necessita reciclar um conjunto de traços que compõe o temperamento beligerante. Conforme a conscin avança na autopesquisa priorizando a escrita, traços podem ser ultrapassados.

Resquícios. Ao emergir na expressão pensênica da consciência, os resquícios incomodam e atrapalham a manifestação, mas são ponto de partida de novas renovações no surgimento de condutas mais pacíficas. Escrever é oportunidade catártica de transformação.

Cons. Com a recuperação de *cons* magnos é possível vislumbrar os acordos tácitos celebrados no curso intermissivo e estabelecidos na proéxis. A priorização da escrita conscienciológica na qualidade de autodesassédio e interassistência é megafoco fundamental para alcançar neopatamar evolutivo e desatar as amarras grupocármicas.

Revezamento. As obras escritas na vida presente influenciam a conduta das próximas ressomias. Se o traço foi superado hoje, por que mimetizá-lo amanhã? Nas palavras de Machado (2016, p. 11.613), “Concernente à Autorrevezamentologia, importa ainda ressaltar o papel de cápsula do tempo multiexistencial inerente a toda obra escrita interassistencial, tanto de modo individual quanto grupal”.

Grafoproéxis. A programação de vida autoral acelera a autevoluição. De acordo com a definição de Machado (2016, p. 11.609), “a grafoproéxis é a programação existencial mentalsomática da conscin, homem ou mulher, voltada à publicação de livros conscienciológicos e com o megafoco na primoprioridade da escrita cosmoética, interassistencial, tarística e libertária, integrando a reurbex em curso”.

Megagescon. Segundo este verbetógrafo, a grafoproéxis é voltada à escrita de livros conscienciológicos, mas cabe a reflexão: a escrita de verbetes ou artigos não constituiria uma grafoproéxis?

A megagescon se equivale ao nível evolutivo do escritor. Cada um pode produzir a sua conforme seu nível e momento evolutivo.

Tares. Cada momento evolutivo é catalizador de novas reciclagens, apesar da grafoproéxis olhar a produção escrita como megagescon de livros, é possível admitir que verbetes e artigos ajudam no entendimento do corpus de ideias da neociência e ampliam a interassistência tarística.

Momento. Apesar de preliminares ao livro, verbete e artigo são oportunidades de reflexão do momento evolutivo. A autevolução ressignificada qualifica o autor. Mais vale uma página escrita do que uma palavra dita e esquecida.

Especialidade. Cada consciência no afã de reciclar os tráfes atravancadores da evolução, escreve dentro de especialidade própria, com isto, a megagescon representa e enriquece o autor e o grupocarma para quem escreve.

Qualificação. O aspecto qualificador da autoria textual conscienciológica é a teática. A vivência das reciclagens dos traços negativos chancela a escrita da conscin, proporcionando o *rappor* com outras consciências.

Técnicas. Por hipótese, todo intermissivista usa as mais diversas técnicas para lograr êxito na execução da proéxis pessoal. Na Conscienciologia a escrita é prática maior no estímulo às mudanças mentaissomáticas, notadamente a ampliação da hiperacuidade, a melhora das associações de ideias e o desenvolvimento dos dicionários cerebrais.

Estruturas. Do ponto de vista da Conscienciologia, a qualificação autoral passa, pelo menos, por 4 estruturas grafopensênicas:

1. **Verbete.** A síntese da autopesquisa conscienciológica em *confor* enciclopédico único.
2. **Artigo.** O recorte pesquisístico de tema abordado.
3. **Livro.** A exposição mais aprofundada amplificadora do assunto pesquisado.
4. **Tratado.** O estudo formal, com base científica, especialidade acadêmica versando de maneira sistemática determinado assunto.

Formalidade. Na formalidade da ciência, o ideal é pesquisa escrita na forma de tratado científico.

Neoverpons. As neoverpons aparecem na abrangência do assunto pesquisado.

Qualidade. Na Conscienciologia, a qualidade da megagescon relaciona-se com a auto e heteroreciclagem sob a influência e inspiração de amparador extrafísico de função ou equipex, não importando o confor utilizado.

Condições. O processo da escrita torna-se mais eficiente com os recursos experienciados na atual “era da fartura”, estão à disposição internet, aplicativos, dicionários *on line*, vídeos, entre outros expedientes. A conscin tem todos os aportes e infraestruturas necessárias para levar de eito todas os compromissos firmados no intermissivo.

Informação. Na era da informação, o mundo se tornou pequeno e tudo está ao alcance de todos, de maneira que a quantidade de informação acessada atualmente é inimaginável, podendo os escritos alcançar rapidamente o atacado das consciências sintonizadas com as ideias libertárias.

Erudição. A priorização da erudição intelectual favorece a retilinearidade ortopensênica, promove a interassistência tarística e ajuda na reciclagem do temperamento a partir do incremento de 4 componentes mentaissomáticos:

1. Aumento do dicionário analógico cerebral.
2. Ampliação do dicionário sinonímico.
3. Desenvolvimento do processo de associação de ideias.
4. Evolução da clareza e autorganização mentalsomática.

Aperfeiçoamento. O aperfeiçoamento da autorganização grafopensênica impulsiona o autodesassédio.

Inteligência. Na programação de vida mentalsomática, cabe ao pesquisador usar a inteligência evolutiva (IE) para perceber o momento ideal para colocar no papel os resultados da autopesquisa, não perdendo o *timing* assistencial nem o *rapport* com os amparadores.

Coerência. O tema escrito só incorpora a heteroassistência se a pensenidade do autor for coerente com os fatos e parafatos narrados. Escrever sobre a autopacificação é diferente de viver a autopacificação.

Ambiguidades. A grafoproéxis assentada em princípios cosmoéticos elimina as ambiguidades geradoras dos equívocos e dos conflitos pessoais expandindo a compreensão das ideias modificadoras do temperamento belicista e melhorando a relação com os integrantes do grupocarma.

Cosmoética. Na ótica da Terapeuticologia, a cosmoética é a base para qualquer manifestação, inclusive na expressão grafopensênica. De que adianta escrever sobre conflitos se não mostrar as condições necessárias para a superação dos atributos beligerantes?

Autorretratação. A grafoproéxis oportuniza a composição grafopensênica de alto nível, cosmoética, interassistencial proporcionando a autorretratação dos erros, conceitos e valores sustentados no passado e hoje anacrônicos. Desdizer hoje contendas milenares é seguir adiante favorecendo a transafetividade.

Interassistência. Na casuística do autor, observa-se parafato referente a grafopensênica. Quanto mais se escreve, mais as autoreciclagens se tornam evidentes e a clarificação das ideias mais constantes. Os *insights* ampliam a interassistência.

Emocionalismos. Segundo Almeida (2014, p.128), “a vivência da continuidade técnica da escrita se contrapõe as instabilidades emocionais de natureza afetiva e instintiva”, razão da mentalsomaticidade não combinar com temperamento conflituoso.

Cerebelo. A consciência ao deixar de funcionar com o cerebelo, cérebro reptiliano, esquece a reatividade instintiva, abrandando a rudeza e melhora a convivialidade.

Transformação. No ano-base 2020, o autor ainda recicla traços bélicos. Do ponto de vista da Cosmoeticologia, antigos traços do temperamento belicista vêm se transformando conforme a autopesquisa avança. Nenhuma Recin é definitiva, mas vai aprofundando conforme o momento evolutivo vivenciado pela consciência. Eis, pois, lista de 10 traços modificados à medida que o autor optou pelo desassédio mentalsomático:

01. Antagonismo transformado em empatia.
02. Arrogância transformada em modéstia.
03. Inflexibilidade transformado em resiliência.
04. Impaciência transformada em paciência.
05. Intransigência transformada em adaptabilidade.
06. Irritabilidade transformado em imperturbabilidade.
07. Pedantismo transformado em abertismo.
08. Prepotência transformada em generosidade.
09. Radicalidade transformada em ponderação.
10. Reatividade transformada em convivialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tridotação. A proéxis é a oportunidade de colocar em prática a vivência da tríade intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade. A grafopensidade é a síntese da tridotação consciencial enquanto esteio do corpus de ideias da Conscienciologia.

Conscienciologia. A conjugação de fatores que levaram o autor a encontrar a Conscienciologia, permanecer nela e utilizar a escrita enquanto ferramenta evolutiva para eliminar condutas anacrônicas e pendências grupocármicas, demonstra afinidade com método de interassistência mentalsomática. Daí surge a possível hipótese da grafoproéxis na vida do autor.

Paradigma. O paradigma consciencial aplicado à realidade do autor constitui o estudo das realidades do cosmos e a condição de antibelicismo nas escritas conscienciológicas. O olhar de não agressão para com os copassageiros evolutivos é neoconquista pessoal adquirida a partir das reflexões facultadas nos escritos próprios.

Proéxis. A oportunidade de o autor ressonar com curso intermissivo e proéxis direcionadas para eliminação de traços beligerantes ajudaram a promover neossinapses estruturadoras de novos comportamentos pacíficos, inclusive a mentalsomaticidade cosmoética.

Liderança. A escrita conscienciológica sustenta a liderança cosmoética do autor da megagescon perante o grupo evolutivo. Na próxima intermissão, os exemplos grafados possibilitarão a ligação empática necessária para efetivar a heteroassistência dos copassageiros evolutivos ainda em situação precária.

Colaborar. A escrita conscienciológica permitiu ao autor a compreensão da ideia, “colaborar ao invés de competir”. Os copassageiros evolutivos não são inimigos, mas agentes cooperantes para o cumprimento da proéxis previamente planejada. A somatória dos esforços para as reciclagens propostas é necessária na proéxis grupal. Em grupo se vai mais longe.

Garantia. O objetivo proposto no artigo pode ser demonstrado ao relacionar os verbetes escritos pelo autor com a minoração dos tráfes envolvidos na automanifestação. A grafoproéxis não é garantia de sucesso da completa eliminação de tráfes. Para o autor, apresentou-se como caminho sem desvios para a compreensão da raiz do temperamento a ser reciclado.

Militaresco. Do ponto de vista da Seriéxologia, a consciência bélica que passou muito tempo no convívio militaresco habituou-se a manifestar-se de modo truculento, com muitos tráfes adquiridos

naquelas experiências, mas também, à medida que o autor escrevia, aflorava a compreensão da cosmoética.

Desperticidade. Ao olhar a beligerância na qualidade de auto e heteroconflituosidade, a eliminação completa dos traços bélicos ocorre, para o autor, na desperticidade, mas a opção pelo desassédio contínuo acontece constantemente.

Sobrepairamento. Se faz mister, ainda, na era consciencial, maior aprofundamento nas pesquisas sobre a beligerância na raiz do temperamento da consciência. O assunto é extenso e requer o sobrepairamento investigativo que deslinde o assunto em prol da evolutividade.

Melindres. Olhar sem melindres para o amago da autoconsciencialidade pode estabelecer novas perspectivas de mudanças. A opção pela grafopensenidade se dá de maneira contínua, ininterrupta. Ao passo que a consciência se depara com novas oportunidades de autopesquisa, novos desafios se apresentam.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Julio;** *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; et al.; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 E-mails; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 55 e 128.

2. **Cordioli, Cesar;** *Calepino Conscienciológico: Coletânea dos Apontamentos Pró-Evolutivos*; revisores Emerson Sgarabotto et al; 1 vol.; 1222p.; glos. 6727 termos (verbetes); 29 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 53 siglas; 3 tabs.; 28 websites; 345 refs.; alf.; 28,5 x 20,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 462.

3. **Haymann, Maximiliano;** *Prescrições para o Autodesassédio*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 75 enus.; 2 figs.; ilus.; 1 minicurriculo; 4 tabs.; 20 websites; glos. 178 termos; 63 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 55.

4. **Machado, César;** *Grafoproéxis verbete*; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016 ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11609 a 11.614; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

5. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 39.

6. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 223.